

## OFICINA DO SORRISO, HIGIENE E CUIDADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA BARCELOS LACERDA<sup>1</sup>; BIANCA CRUZ SILVEIRA<sup>2</sup>; PAULO FERNANDO AZAMBUJA<sup>3</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – anapp20@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – biank\_silveira@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandoazambuja90@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

### 1. APRESENTAÇÃO

De acordo com a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), no contexto escolar, a promoção em saúde delega uma visão geral, completa e multidisciplinar do indivíduo, considerando sua conjuntura familiar, social, comunitária e com o ambiente. Dessa forma, essas intervenções em saúde, pretendem desenvolver aprendizado, habilidades e agilidade em todas as oportunidades em educação. Do mesmo modo, pretende fomentar avaliação sobre as condutas, valores, condições sociais e estilos de vida de cada ser envolvidos no processo. (PELICIONE; TORRES, 1999). A relação entre saúde bucal e a qualidade de vida, através de uma visão de promoção de saúde, tem sido alvo de atenção dos odontólogos, principalmente, pela importância da dor de dente e das repercussões físicas e psicossociais que ela provoca na vida das pessoas, conforme BARRETO (2004).

A educação em saúde retrata uma tática de grande importância no processo de desenvolvimento comportamental que pode, de fato, promover ou manter a saúde oral (MOYSÉS; WATT, 2000). Há grande influência das particularidades sócio-econômico-culturais, de maneira direta, nos cuidados com a saúde. Ressalta-se atenção nesse enfoque, visto que um programa em saúde tem eficácia maior com base no conhecimento do perfil da comunidade/população que se deseja estudar (MELGAÇO, 2001). E quando o foco é saúde oral, mesmo que a cárie e a doença periodontal, sejam as mais prevalentes na área odontológica, e estas se achem preveníveis ou passíveis de serem controladas por meio de procedimentos considerados simples, como a higiene bucal, o controle do consumo de açúcares, o uso de flúor de forma adequada, e visitas periódicas ao cirurgião dentista, o propósito de uma saúde bucal melhor não é alcançado em nível populacional. A combinação destas patologias com as circunstâncias econômicas, sociais e educacionais podem esclarecer a prevalência e incidência alta dessas moléstias, demonstrando que há mais fatores envolvidos em sua etiologia, do que somente a interação de determinantes biológicos. (LISBOA, 2006).

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi transmitir a importância da higiene como um todo para uma vida saudável. Desde a higiene corporal, do ambiente em que se habita e alimentação, até o foco principal: as doenças da boca. A intenção era de esclarecer que alguns hábitos podem prejudicar nossa saúde bucal e corporal e de que forma podemos preveni-los.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Para realização deste estudo sobre higiene corporal e bucal em crianças foram feitas buscas na literatura científica nas seguintes bases de dados on-line/portais de pesquisa: Pubmed/Medline, Scielo, LILACS e BVS. Os descritores e expressões empregados durante as buscas foram: Saúde bucal, crianças, vulnerabilidade social, escolares, higiene e cuidados. Foram utilizados os artigos publicados a partir de 1995 até os mais recentes que demonstrassem relevância relativa ao tema pesquisado.

A atividade foi realizada na Sociedade Espirita Assistencial Lar Dona Conceição, localizada à rua João Manoel 251, Pelotas, em 4 encontros mensais, por 2 meses, com duas horas cada. A atividade foi organizada por uma integrante do PET Diversidade e Tolerância, acadêmica do curso de Odontologia e contou com a colaboração de 4 colegas do curso e 5 colegas petianos, em um total de 10 acadêmicos. Foi realizada uma pesquisa sobre o histórico do lar assistencial em Pelotas, para poder saber quais atividades poderiam ser realizadas e de que forma. Foi feita uma palestra sobre saúde corporal, alimentação e higiene oral, com os estudantes de uma turma de crianças de 6 e 7 anos (idade escolhida para o estudo).

O próximo passo foi uma triagem e medida antropométrica das crianças. Foram passados dois filmes sobre cuidados com a higiene corporal e bucal, com lanche de acompanhamento. Em seguida, foi feita a escovação supervisionada das crianças. No último encontro foi passado um trabalho de colorir para as crianças demonstrarem o que aprenderam durante o período da oficina e também um modelo de "emoticon", para que demonstrassem como se sentiam referente a sua saúde.

## 3. RESULTADOS

Notou-se expressamente a necessidade de cuidados odontológicos, através da triagem feita pelos acadêmicos, assim como a influência da escola e da família nesse aspecto. A partir da demonstração por "emoticons" percebeu-se como as crianças sentiam-se descontentes, na grande maioria, com seu sorriso, e como as dores afetavam sua mastigação e fonação.

Da mesma forma, percebeu-se que o incentivo à saúde corporal, com cuidados básicos, como banho e lavagem de mãos está diretamente ligado ao relacionamento e hábitos familiares e escolares.

Através deste estudo pode-se perceber a importância da transmissão de ensinamentos acerca da higiene, seja do corpo, da higiene bucal ou do local em que vivemos a crianças em idade escolar. Ficou evidente que os cuidados de higiene bucal interferem na qualidade de vida dessas crianças e que o acesso à escovação dental e a informações traz benefícios.

## 4. AVALIAÇÃO

Avaliou-se que a informação é a maneira mais eficaz de se fazer a transformação. E que a importância dos cuidados com a saúde na idade escolar faz diferença nos índices de evasão da escola. A demonstração de métodos mais eficazes de escovação e prevenção da doença cárie e cuidados com a



alimentação e saúde do corpo de forma dinâmica e irreverente, torna mais acessível a compreensão da importância de cuidados por parte das crianças dessa faixa etária ( 6 e 7 anos), tornando-as aptas a passar o conhecimento adiante, seja para os irmãos ou mesmo aos pais, dessa maneira multiplicando o aprendizado em saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, E.P. R.; OLIVEIRA,C.E.; PAIVA, S.M.; PORDEUS, I.A.Qualidade de vida infantil: Influência dos hábitos de higiene bucal e do acesso aos serviços odontológicos / Child's quality of life: influence of oral hygiene habits and of the access to the dental assistance. **JBP Revista Ibero-americana de Odontopediatria** ; Recife, v.7, n.39, p. 453-460 set.-out. 2004.

LISBOA, I.C. ABEGG, C. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** v. 15 n. 4 p. 3 out/dez de 2006 .

MELGAÇO, C. A.; MIQUELETTI, C. C. C.; CANTONI, H. C. L.; MARTINS, L. H. P. M.; AUAD, S. M. Classificação econômica dos pacientes atendidos na clínica de ortodontia do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFMG. **Arq Odontol.** Belo Horizonte, v. 37, n. 2, p. 115-120, jul./dez. 2001.

MOYSES, S. T.; WATT, R. Promoção de saúde bucal definições. In: BUISCHI, Y. P. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000. Cap.5 p. 3- 22.

OPS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Educación para la salud: um enfoque integral. **OPS**. Washington. Série HSS/SILOS, n. 37. P. 123. 1995. Acessado em 22 ago. 2017. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/>.

PELICIONI, C. **A escola promotora de saúde**. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, v.2 p.12. 1999.